



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 22-09-07 (sábado)

Caderno/ Páginas: Capa e A-3

Assunto: Protocolo contra a queimada

Protocolo é passo efetivo para o fim das queimadas

A expectativa do governo estadual é intensificar as adesões e pôr fim o mais rápido possível a uma técnica considerada medieval pelo secretário do Meio Ambiente, Francisco Graziano

Em solenidade histórica, ontem no prédio principal da Esalq, Rubens Ometto Silveira Mello assinou a adesão do Grupo Cosan ao Protocolo Agroambiental, instituído em junho pelo governo José Serra, que antecipa o fim da queimada em todo o estado. A iniciativa do presidente do principal grupo do setor canavieiro do país sinaliza, para as autoridades presentes, o início de um novo ciclo de desenvolvimento para o agronegócio, em que a mecanização tende a se intensificar para que o bagaço e a palha sejam inseridos no processo produtivo e gerem mais energia. Com a Cosan, a expectativa do governo estadual é intensificar as adesões e por fim o mais rápido possível a uma técnica considerada medieval pelo secretário do Meio Ambiente, Francisco Graziano. **A3**

Protocolo é passo efetivo para o fim das queimadas

Secretário estadual foi enfático: “Queimar cana é uma prática medieval. Ou os conhecimentos de agronomia empurram isso para frente ou teremos que enterrar o diploma que recebemos”

A adesão do Grupo Cosan ao Protocolo Agroambiental proposto pelo governo José Serra, que antecipa o fim da queimada de cana em todo o estado, foi considerada um momento histórico para as autoridades que estiveram presentes nesta sexta-feira, 21, no prédio central da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). O secretário estadual do Meio Ambiente, Francisco Graziano Neto, foi contundente ao afirmar que o meio ambiente não pode mais ser visto como marketing social. “A produção tem que ser limpa e sustentável. E é isto que está acontecendo agora. O setor não está se propondo a plantar árvores e ter um salvo conduto para continuar poluindo”, disse. E foi além: “Queimar cana é uma prática medieval. Ou os conhecimentos de agronomia empurram isso para frente ou teremos que enterrar o diploma que recebemos”. Como ex-aluno da Esalq, arrancou aplausos da platéia formada por grande parcela de ex-estudantes e professores da instituição.

Antes de o secretário chamar a atenção para os danos ambientais da queimada, o presidente do Grupo Cosan, Rubens Ometto Silveira Mello, havia deixado claro os motivos pelo qual sua empresa havia assinado o protocolo. “Tomamos essa decisão por três aspectos que considero fundamentais: social,

político e econômico. Não dá mais para os usineiros continuarem insensíveis ao clamor da sociedade e das autoridades, que querem o fim da queimada”, explicou. Politicamente, disse ser uma satisfação muito grande colaborar com um governo (de José Serra) que está empenhado em um trabalho que considera sério. E o terceiro – e mais importante –, era o dinheiro que estava virando cisco. Ele observou que dois terços da cana, compostos pela palha e pelo bagaço, estão sendo desperdiçados. E ambos podem gerar energia.

De acordo com Silveira Mello, a palha da cana não queimada poderá voltar à usina e, com o avanço da tecnologia, ser transformada em álcool, e o bagaço, com a caldeira de alta pressão, em energia elétrica. Por isso, o grupo já havia anunciado ao mercado, depois de ter captado recentemente US\$ 1,2 bilhões na bolsa de Nova Iorque, investimento US\$ 100 milhões para a compra de 200 colhedoras, que permitirá o fim das queimadas em 80% da área plantada pelo grupo até 2011. Atualmente, mais de 30% já é mecanizada.

Marcos Jank, presidente da União Nacional das Indústrias Canavieiras (Unica), fez a ponte para que o setor saísse do ‘medievalismo’, salientado por Graziano, e entrasse na modernida-

Documento estabelece procedimentos técnicos

O Protocolo Agroambiental foi assinado pelo governador José Serra no início de junho e estabelece a adoção de dez procedimentos técnicos pelas usinas de cana-de-açúcar para promover a produção sustentável do etanol, respeitando os recursos naturais e controlando a poluição. As usinas que cumprirem as normas propostas receberão um certificado de conformidade ambiental. “Esse certificado não chega a ser uma ISO, mas é um diferencial. É provável que venha a ter valor em termos de mercado, especialmente para o externo”, destaca Eduardo Castanho, pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola do Estado (IEA).

As dez medidas técnicas previstas no protocolo visam a

adoção de boas práticas de produção pelas companhias do setor. Dentre elas estão: antecipar de 2021 para 2014 o prazo final previsto em lei estadual para a eliminação da queimada da cana de açúcar, nos terrenos com declividade até 12%, adiando o percentual de cana não queimada, em 2010, de 50% para 70%; nos terrenos com declividade acima de 12%, o prazo final para a eliminação da queimada deve ser antecipado de 2031 para 2017, adiando o percentual da cana não queimada, em 2010, de 10% para 30%; a não utilização da queima da cana-de-açúcar nas colheitas das áreas de expansão de canaviais; implementar Plano Técnico de Conservação de Recursos Hídricos, entre outros.

de. “A cana é a atividade mais antiga e a mais moderna do país. Poucos setores foram tão longe em tecnologia. E é o setor do mundo que foi mais longe na produção de combustível e eletricidade”, afirmou. Para ele, os avanços estão sendo muito rápidos e pediu um tempo à sociedade e às autoridades para que a queimada chegue definitivamente ao fim. “A Cosan está ago-

ra puxando este processo e é uma honra para nós, por se tratar do grupo mais importante do setor. No entanto, há um tempo necessário para se produzir as máquinas e requalificar a mão-de-obra. Afinal de contas, são mais de 200 mil trabalhadores que terão que ser incorporados em outras funções. O processo vai acontecer e a velocidade possível é esta”, concluiu.